

CAPOEIRA: PRÁTICA E SALVAGUARDAAUTOR(ES): Dyesson Henrique Ferreira¹,ORIENTADOR(ES): Gustavo Baptistella Leite da Silva²

Projeto de Extensão: Capoeira: Prática e Salvaguarda 2023

RESUMO: O projeto de extensão "Capoeira: Prática e Salvaguarda" realizado no âmbito do IFSP Câmpus Capivari, visa a valorização e preservação da capoeira como parte fundamental da cultura brasileira. Seu objetivo geral é justamente praticar e salvaguardar a capoeira e valorizar a capoeira, os Grupos de Capoeira e os capoeiristas dos municípios da região onde se localiza o Câmpus Capivari do IFSP. A capoeira enfrentou séculos de marginalização e perseguição, chegando a ser considerada crime. No entanto, hoje é reconhecida internacionalmente como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Este reconhecimento ressalta a necessidade de políticas de salvaguarda e preservação, e o citado projeto está alinhado com essa missão. As atividades previstas englobam um curso de extensão em parceria com a comunidade local, eventos culturais, apresentações e participação em eventos científicos. Até o momento, alcançamos resultados significativos, estando próximos da conclusão de todas as atividades planejadas. Este trabalho se alinha com o Plano Nacional de Cultura (PNC) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), renovando o compromisso de transformar o IFSP em um centro de produção e promoção cultural e educacional, fundamentado na cultura de respeito, valorização da diversidade e dos Direitos Humanos.

PALAVRAS-CHAVES: capoeira; relato; cultura afro-brasileira; salvaguarda; promoção cultural; IFSP.

INTRODUÇÃO

A Capoeira, uma manifestação cultural profundamente enraizada na história do Brasil, enfrentou séculos de marginalização e perseguição. Foi considerada crime entre 1890 e 1937, mas hoje é

¹ Licenciando em Química, Bolsista de Extensão, IFSP, Campus Capivari, dyesson5@hotmail.com.

² Especialista em Gestão Escolar, IFSP, Campus Capivari, gustavo.leite@ifsp.edu.br.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Esse reconhecimento destaca a importância de políticas de preservação e salvaguarda.

O projeto "Capoeira: Prática e Salvaguarda," realizado no IFSP Câmpus Capivari, tem como principal objetivo valorizar e preservar a capoeira, assim como os grupos e capoeiristas da região. Essa iniciativa se alinha com o Plano Nacional de Cultura e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP, que buscam promover a cultura de respeito e valorizar a diversidade e os Direitos Humanos.

Em cidades como Capivari, onde historicamente ascende o predomínio da cultura dos trabalhadores imigrantes enriquecidos em detrimento da cultura afro-brasileira, impera a necessidade da realização de atividades que busquem salvaguardar os costumes marginalizados. A dependência econômica das usinas sucroalcooleiras geridas pelos descendentes de imigrantes moldou, em cidades como Capivari, por muitos anos, um comportamento social conservador e, por muitas vezes, reconhecido como discriminante e racista. Comportamento que, propositadamente ou não, nos leva a esquecer algumas passagens históricas importantes da cidade, como o “Êxodo de Capivari”, que segundo José do Patrocínio, em “A Campanha Abolicionista” (1889), teria contribuição ímpar no desenrolar da abolição da escravidão brasileira.

Observa-se, contudo, que a Capoeira conquista espaço mesmo em terrenos que poderiam ser considerados hostis, aparentemente mais por sua versatilidade lúdica e esportiva do que por suas características históricas e culturais. Neste sentido, o presente projeto fundamenta-se na Lei 11.645, de 10 de março de 2008 (que se refere à inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos oficiais das redes públicas de ensino) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, que renova o compromisso de tornar nossa instituição um lugar de produção e promoção cultural e educacional pautadas na cultura de respeito e na valorização da Diversidade e dos Direitos Humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



A execução do projeto “Capoeira: Prática e Salvaguarda” engloba:

- (i) A realização do curso de extensão "Capoeira Contemporânea" com duração de 120 aulas/horas e desenvolvido durante 40 semanas com 2 encontros presenciais de 01 hora e 30 minutos cada. Esse curso é realizado em parceria com a Casa da Criança de Capivari, visando atender crianças em situação de vulnerabilidade social.
 - (ii) Além do curso de extensão, o projeto também inclui a realização de dois eventos de Batizado e Troca de Cordões de Capoeira. Esses eventos representam, além da divulgação cultural, momentos significativos para os praticantes de capoeira, nos quais os aprendizes recebem seus cordões, simbolizando seu progresso na arte.
 - (iii) Como parte das atividades planejadas, estão programadas apresentações de Rodas de Capoeira. Essas apresentações têm o objetivo de compartilhar a cultura da capoeira com a comunidade, promovendo sua valorização e disseminação.
 - (iv) Além das atividades práticas, o projeto também contempla a participação em eventos científicos. Isso permite a aproximação entre conhecimentos populares e acadêmicos assim como a troca de experiências, contribuindo para a disseminação do valor cultural da capoeira.
- Todas essas atividades seguem uma metodologia que engloba o estudo dos fundamentos e história da capoeira, incorporando práticas corporais e musicais. Isso garante que os participantes compreendam não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos culturais e históricos da capoeira, enriquecendo sua experiência. Um bolsista discente do curso de Licenciatura em Química, que também é praticante de capoeira, desempenhou um papel fundamental na condução dessas atividades. Ele foi orientado por um servidor do Campus Capivari, que é mestre de capoeira e possui expertise na área.

RESULTADOS

Até a data da Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSP Câmpus Capivari, o projeto "Capoeira: Prática e Salvaguarda" já alcançou importantes resultados:

- (i) A realização de 37 semanas de aulas do curso de extensão "Capoeira Contemporânea", o que equivale a 111 aulas/horas ministradas, representando aproximadamente 92,5% do curso planejado. Essas aulas atendem quinze crianças em situação de vulnerabilidade em parceria com

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



a Casa da Criança de Capivari, contribuindo para a promoção da capoeira e a inclusão social desses jovens.

(ii) A realização do primeiro evento de Batizado e Troca de Cordões de Capoeira em 21/05/2023, no qual quatro alunos tiveram a oportunidade de trocar de cordão, simbolizando seu progresso na capoeira. O segundo evento está previsto para dezembro de 2023, no qual se planeja a troca de cordões de todas as crianças atendidas pelo projeto na Casa da Criança.

(iii) Durante o CONICT, será apresentada uma Roda de Capoeira com a participação das crianças da Casa da Criança, proporcionando uma experiência única de compartilhamento da cultura da capoeira com a comunidade acadêmica e local.

(iv) Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), o projeto realizou três atividades complementares. Isso incluiu **(a)** um relato oral de extensão durante a atividade "Indissociando a Pesquisa, o Ensino e a Extensão". Além disso, houve **(b)** uma palestra sobre "Desafios e Soluções da Inclusão Social por meio da Capoeira," apresentada online pelo Mestre Ferradura. Complementarmente, foi realizada **(c)** uma apresentação sobre como a Inclusão Social por Meio da Capoeira ocorre no âmbito do Campus Capivari, incluindo um quiz cultural para enriquecer a experiência do público.

Esses resultados destacam o impacto positivo do projeto na promoção da cultura da capoeira e na inclusão social por meio dessa manifestação cultural. A equipe do projeto permanece comprometida em continuar com as atividades planejadas e reforçar a missão do IFSP como um espaço de promoção cultural e educacional, baseado na valorização da diversidade e dos Direitos Humanos.

CONCLUSÕES

Em consonância com os objetivos inicialmente traçados, considera-se que o projeto "Capoeira: Prática e Salvaguarda" desempenha um papel importante na preservação, promoção e valorização da capoeira como parte indissociável da cultura brasileira. As atividades realizadas até o momento refletem o compromisso na promoção dos valores da diversidade, dos direitos humanos e do enriquecimento da cultura afro-brasileira.

O curso de extensão, os eventos de Batizado e as Rodas de Capoeira atuam como potentes instrumentos para a integração da capoeira como uma manifestação cultural inclusiva e

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



respeitosa, fortalecendo os laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade local. Paralelamente, a participação ativa em eventos científicos contribui para a disseminação do conhecimento em torno da capoeira e sua importância cultural.

A equipe do projeto está comprometida em concluir as atividades restantes, de modo a consolidar o impacto positivo deste projeto na região de Capivari. Reforçando, assim, a missão do IFSP como um espaço dedicado à promoção da cultura, educação e respeito à diversidade e aos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura popular e educação: um estudo sobre a capoeira angola. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 11, 2007. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v12i11.2738. Acesso em: 18 abr. 2022.

BREDA, Omri Ferradura. A Capoeira como prática educativa transformadora. **Revista Educação Pública**, v. 10, n. 32, 24 ago. 2010. DOI: 10.18264/rep. Acesso em: 18 abr. 2022.

BREDA, Omri Ferradura. A Capoeira como prática pedagógica na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 15, n. 12, 23 jun. 2015. DOI: 10.18264/rep. Acesso em: 18 abr. 2022.

SILVA, Gustavo Baptistella Leite da. **Percepções sobre a apropriação da capoeira como ferramenta para uma prática educativa integral**. 2020. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de MBA em Gestão Escolar, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, 2020.

SILVA, Gustavo Baptistella Leite da. **CAPOEIRA E CULTURA DIGITAL: Uma oportuna aproximação em prol da Formação Docente visando a Educação para as Relações Étnico-Raciais**. 2022. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação, Instituto Federal de São Paulo, Capivari, SP, 2022.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



CINECLUBE BATEPAPO FEDERAL ZENIR CAMPOS REIS

AUTOR(ES): Brenda Beatriz Ribeiro, Eduardo Leite Braz e Naiara Aparecida Casares.

ORIENTADOR(ES): Profa. Maria Amélia Ferracciu e Prof. Flavio Henrique Ferraresi.

Projeto de Pesquisa (ou Extensão ou Ensino): Cineclube batepapo federal Zenir Campos Reis, projeto de extensão.

RESUMO: O Campus Capivari do Instituto Federal de São Paulo recebeu em 2022 um grande acervo de 1064 fitas em formato VHS do docente Zenir Campos Reis (in memoriam). Essa coleção foi considerada de extrema importância uma vez que traz consigo uma memória física da produção audiovisual além do potencial de ser um objeto de estudo em projetos futuros uma vez que devido às temáticas dos filmes pertencentes à coleção. Em uma instituição de tecnologia com capacidade de efetuar educação, arte e ciência e de uma grande necessidade para uma educação de forma oblíqua, omnilateral, com direitos humanos e cidadania, este surge esse projeto com apoio para uma valorização do acervo em meios materiais para viabilizar sua catalogação e manutenção. Ao mesmo tempo, houve a efetivação de sessões de cinema e debate com rodas de conversas como feito no Bate-Papo Federal. Essas sessões, trouxe a comunidade interna e externa, e focou em temas como direitos humanos e cidadania, com títulos escolhidos pelos discentes à frente desse projeto, exibindo críticas dialógicas e ancoradas nos princípios da defesa da diversidade, igualdade, e da justiça social. Desse modo, o projeto teve uma potência essencial para impactos sociais e culturais positivos, uma vez que estimulou exercícios de reflexão a partir dos cenários apresentados nas exibições cinematográficas.

PALAVRAS-CHAVES: Cinema, Educação, Direitos Humanos, Cidadania.

INTRODUÇÃO

O processo de oportunizar a realização de cineclubes em locais onde o acesso ao cinema se faz somente por meio de filmes produzidos pelas grandes indústrias cinematográficas (e, as vezes, nem por esses) é de extrema relevância para a compreensão de que a linguagem cinematográfica não se destina somente ao deleite, sem um pensar sobre as imagens, sons e falas produzidas. O cinema, mesmo em caráter de entretenimento, trata das realidades existentes e pode ser fator de incitação a um novo pensar ou também voltar-se para a alienação. Deste modo, a compreensão que se têm seria a de oportunizar o acesso a todos os tipos de filmes, de diversas nacionalidades,

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



produzidos com grandes ou poucos recursos, mas que contenham histórias ou histórias relativas ao humano, à vida.

Também não é recente o interesse pela vinculação entre cinema e educação. Já em 1936 Roquete Pinto, vislumbrava uma função pedagógica dos meios de comunicação de massa (FABRIS, 2008, p.

118). Também é importante lembrar a existência de muitos filmes que retratam o ambiente escolar ou a figura do professor. Do mesmo modo, o advento do videocassete e depois do DVD e atualmente da internet e dos streams, tornou muito comum a prática de exibir filmes ou trechos em sala de aula.

Em Cinema & Educação, Rosália Duarte (2002), apresenta pesquisa sobre o que chama pedagogia do cinema e do cinema na escola, e contribui para a compreensão dessa relação ao destacar a história do cinema, sua linguagem e o papel do espectador. Para a autora, a relevância do cinema se dá pela contribuição no processo de socialização realizado pela escola. Ainda acrescenta que ver filmes é uma prática social muito importante para a formação cultural e educacional das pessoas.

No que se refere a relação entre cinema e ciência sabemos que ela é antiga. Oliveira (2006) lembra que, antes mesmo da primeira projeção de cenas pelos irmãos Lumière, as técnicas de criar imagens em movimento a partir de sequência de fotografias serviram a propósitos científicos. Sua principal importância se deve ao fato de ser uma ferramenta que possibilita vários tipos de experimentos e o registro de ocorrências em condições inóspitas ou não discerníveis a olho nu, permitindo observações repetidas e análises detalhadas, com a separação de instantes com precisão.

Do mesmo modo, se a ciência se desenvolve sob condições inóspitas a vida social contemporânea transcorre sob efeitos, ora de sua aplicação para fins ligados aos interesses dos mais ricos, ora sob a trágica marca do negacionismo a respeito de suas conquistas ou eficácia, como tem sido a tônica da última década. É então que o tema Direitos Humanos e as correntes de pensamento crítico aparecem como um aporte de referência analítica para compreensão e intervenção na realidade.

O cinema tem abraçado as faces da realidade social e serve como aporte capaz de mobilizar a reflexão sobre a realidade. Ele subsidiou a pesquisa, as exhibições, as rodas de conversas e os debates sobre as produções audiovisuais na comunidade interna e externa.

Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos, as apreciações cinematográficas e as produções de curtas-metragens foram executadas com fundamentos. De acordo com a Declaração dos Direitos Humanos: 'o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum.' (ONU, 2009, pg. 2)

MATERIAL E MÉTODOS

Com reuniões semanais, a equipe composta pelos orientadores e bolsistas deliberaram sobre a execução e andamento do projeto. Inicialmente foram realizadas diversas pesquisas com o intuito de aprender sobre a catalogação de filmes e assim poder realizar essa atividade de forma correta. Dividiu-se o trabalho entre os três bolsistas e a catalogação ocorreu durante todo o período do projeto. Além disso, o projeto também contou com sessões mensais e debates de filmes envolvendo a temática de direitos humanos, organizado em semanas temáticas (semana da diversidade, semana da mulher, semana da inclusão, semana de valorização à vida e semana do meio ambiente).

Ao final de nossas exposições, foram realizadas rodas de conversa, onde toda a comunidade presente, poderia contribuir com a discussão sobre o tema proposto. Em muitas dessas exposições foram convidados pessoas com domínio da temática abordada que pudessem contribuir com os debates e assim aprofundá-los. Para atingir a comunidade externa do campus foi feita divulgação das exposições via Instagram institucional do campus e também nos perfis pessoais da equipe do projeto.

Nas reuniões semanais foram definidos os filmes de acordo com as temáticas e produzidos os cartazes que seriam utilizados para divulgação das exposições. Os filmes exibidos estavam todos disponíveis em plataformas de streaming uma vez que é prevista a reprodução com intuíto educacionais. Nenhum filme utilizado foi baixado de forma ilegal.

RESULTADOS

De uma certa forma, podemos considerar que o projeto teve sucesso em suas sessões, em que, claramente, foi passada uma mensagem social e cultural com um ambiente democrático, com a qual tínhamos pensado em atingir a cada exposição. Obtivemos ainda um ótimo resultado quanto a questão do intercâmbio de conhecimento entre servidores, discentes, convidados e comunidade externa. É preciso ressaltar que houve uma certa dificuldade em angariar a presença da comunidade externa nas apresentações uma vez que a maioria das exposições ocorreram no próprio campus cujo acesso não é o ideal. Na tentativa de contornar esse problema foram feitas algumas exposições externas no Centro Cultural de Capivari. Além disso, notou-se também que a maioria do público se mantinha na exposição mas que acabava se ausentando do bate papo proposto após as exposições.

A respeito das catalogações conseguiu-se concluir metade do total das catalogações do acervo e a previsão é que seja concluída com a continuidade do projeto no próximo ano.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



CONCLUSÕES

Com um enfoque cultural, é possível dizer que foi atingido o objetivo do projeto ao desenvolver um aprendizado sobre direitos humanos de uma forma não tradicional através das exibições cinematográficas e o debate acerca das temáticas nelas envolvidas. Obteve-se um ambiente democrático, leve e divertido, com total entrosamento entre a arte e a educação. Conseguiu-se com o projeto auxiliar na preservação do acervo e também a sua publicitação. O CineClube segue vivo dentro do IFSP campus Capivari, onde, uma vez ocorrido, segue acontecendo mais vezes e, para 2024, está sendo planejado uma reformulação do projeto, em que espera-se atingir o público externo com mais potência e conforto, abrangendo mais idades, culturas e, de um modo geral, pessoas diversas. Com o projeto foi possível proporcionar não somente a formação do público presente nas exibições e debates mas principalmente a equipe do projeto que muito enriqueceu seu repertório uma vez que se aprofundou nos debates sobre direitos humanos e cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Campus Capivari do Instituto Federal de São Paulo por ter acreditado e financiado o presente projeto, sem o qual seria muito difícil de ser executado. Somos gratos a todos os participantes e colaboradores do projeto que contribuíram para uma execução satisfatória do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas.. Educação em Revista [online]. 2017, v. 33 [Acessado 25 Novembro 2022], e153836. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>>. Epub 03 Abr 2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>.

ALVES, G. A. P. Trabalho e Cinema. O mundo do trabalho através do cinema.. 1a. ed. Bauru: Editora Praxis, 2014. v. 4. 285p .

DUARTE, Rosalia. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em : <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por> . Acesso em :16 out.23.

ROSSET, Clément. Reflexiones sobre Cine. Buenos Aires: El cuenco de Plata, 2010..

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



CINECLUBE BATEPAPO FEDERAL ZENIR CAMPOS REIS

AUTOR(ES): Brenda Beatriz Ribeiro, Eduardo Leite Braz e Naiara Aparecida Casares.

ORIENTADOR(ES): Profa. Maria Amélia Ferracciu e Prof. Flavio Henrique Ferraresi.

Projeto de Pesquisa (ou Extensão ou Ensino): Cineclube batepapo federal Zenir Campos Reis, projeto de extensão.

RESUMO: O Campus Capivari do Instituto Federal de São Paulo recebeu em 2022 um grande acervo de 1064 fitas em formato VHS do docente Zenir Campos Reis (in memoriam). Essa coleção foi considerada de extrema importância uma vez que traz consigo uma memória física da produção audiovisual além do potencial de ser um objeto de estudo em projetos futuros uma vez que devido às temáticas dos filmes pertencentes à coleção. Em uma instituição de tecnologia com capacidade de efetuar educação, arte e ciência e de uma grande necessidade para uma educação de forma oblíqua, omnilateral, com direitos humanos e cidadania, este surge esse projeto com apoio para uma valorização do acervo em meios materiais para viabilizar sua catalogação e manutenção. Ao mesmo tempo, houve a efetivação de sessões de cinema e debate com rodas de conversas como feito no Bate-Papo Federal. Essas sessões, trouxe a comunidade interna e externa, e focou em temas como direitos humanos e cidadania, com títulos escolhidos pelos discentes à frente desse projeto, exibindo críticas dialógicas e ancoradas nos princípios da defesa da diversidade, igualdade, e da justiça social. Desse modo, o projeto teve uma potência essencial para impactos sociais e culturais positivos, uma vez que estimulou exercícios de reflexão a partir dos cenários apresentados nas exibições cinematográficas.

PALAVRAS-CHAVES: Cinema, Educação, Direitos Humanos, Cidadania.

INTRODUÇÃO

O processo de oportunizar a realização de cineclubes em locais onde o acesso ao cinema se faz somente por meio de filmes produzidos pelas grandes indústrias cinematográficas (e, as vezes, nem por esses) é de extrema relevância para a compreensão de que a linguagem cinematográfica não se destina somente ao deleite, sem um pensar sobre as imagens, sons e falas produzidas. O cinema, mesmo em caráter de entretenimento, trata das realidades existentes e pode ser fator de incitação a um novo pensar ou também voltar-se para a alienação. Deste modo, a compreensão que se têm seria a de oportunizar o acesso a todos os tipos de filmes, de diversas nacionalidades,

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



produzidos com grandes ou poucos recursos, mas que contenham histórias ou histórias relativas ao humano, à vida.

Também não é recente o interesse pela vinculação entre cinema e educação. Já em 1936 Roquete Pinto, vislumbrava uma função pedagógica dos meios de comunicação de massa (FABRIS, 2008, p.

118). Também é importante lembrar a existência de muitos filmes que retratam o ambiente escolar ou a figura do professor. Do mesmo modo, o advento do videocassete e depois do DVD e atualmente da internet e dos streams, tornou muito comum a prática de exibir filmes ou trechos em sala de aula.

Em Cinema & Educação, Rosália Duarte (2002), apresenta pesquisa sobre o que chama pedagogia do cinema e do cinema na escola, e contribui para a compreensão dessa relação ao destacar a história do cinema, sua linguagem e o papel do espectador. Para a autora, a relevância do cinema se dá pela contribuição no processo de socialização realizado pela escola. Ainda acrescenta que ver filmes é uma prática social muito importante para a formação cultural e educacional das pessoas.

No que se refere a relação entre cinema e ciência sabemos que ela é antiga. Oliveira (2006) lembra que, antes mesmo da primeira projeção de cenas pelos irmãos Lumière, as técnicas de criar imagens em movimento a partir de sequência de fotografias serviram a propósitos científicos. Sua principal importância se deve ao fato de ser uma ferramenta que possibilita vários tipos de experimentos e o registro de ocorrências em condições inóspitas ou não discerníveis a olho nu, permitindo observações repetidas e análises detalhadas, com a separação de instantes com precisão.

Do mesmo modo, se a ciência se desenvolve sob condições inóspitas a vida social contemporânea transcorre sob efeitos, ora de sua aplicação para fins ligados aos interesses dos mais ricos, ora sob a trágica marca do negacionismo a respeito de suas conquistas ou eficácia, como tem sido a tônica da última década. É então que o tema Direitos Humanos e as correntes de pensamento crítico aparecem como um aporte de referência analítica para compreensão e intervenção na realidade.

O cinema tem abraçado as faces da realidade social e serve como aporte capaz de mobilizar a reflexão sobre a realidade. Ele subsidiou a pesquisa, as exposições, as rodas de conversas e os debates sobre as produções audiovisuais na comunidade interna e externa.

Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos, as apreciações cinematográficas e as produções de curtas-metragens foram executadas com fundamentos. De acordo com a Declaração dos Direitos Humanos: 'o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum.' (ONU, 2009, pg. 2)

MATERIAL E MÉTODOS

Com reuniões semanais, a equipe composta pelos orientadores e bolsistas deliberaram sobre a execução e andamento do projeto. Inicialmente foram realizadas diversas pesquisas com o intuito de aprender sobre a catalogação de filmes e assim poder realizar essa atividade de forma correta. Dividiu-se o trabalho entre os três bolsistas e a catalogação ocorreu durante todo o período do projeto. Além disso, o projeto também contou com sessões mensais e debates de filmes envolvendo a temática de direitos humanos, organizado em semanas temáticas (semana da diversidade, semana da mulher, semana da inclusão, semana de valorização à vida e semana do meio ambiente).

Ao final de nossas exposições, foram realizadas rodas de conversa, onde toda a comunidade presente, poderia contribuir com a discussão sobre o tema proposto. Em muitas dessas exposições foram convidados pessoas com domínio da temática abordada que pudessem contribuir com os debates e assim aprofundá-los. Para atingir a comunidade externa do campus foi feita divulgação das exposições via Instagram institucional do campus e também nos perfis pessoais da equipe do projeto.

Nas reuniões semanais foram definidos os filmes de acordo com as temáticas e produzidos os cartazes que seriam utilizados para divulgação das exposições. Os filmes exibidos estavam todos disponíveis em plataformas de streaming uma vez que é prevista a reprodução com intuíto educacionais. Nenhum filme utilizado foi baixado de forma ilegal.

RESULTADOS

De uma certa forma, podemos considerar que o projeto teve sucesso em suas sessões, em que, claramente, foi passada uma mensagem social e cultural com um ambiente democrático, com a qual tínhamos pensado em atingir a cada exposição. Obtivemos ainda um ótimo resultado quanto a questão do intercâmbio de conhecimento entre servidores, discentes, convidados e comunidade externa. É preciso ressaltar que houve uma certa dificuldade em angariar a presença da comunidade externa nas apresentações uma vez que a maioria das exposições ocorreram no próprio campus cujo acesso não é o ideal. Na tentativa de contornar esse problema foram feitas algumas exposições externas no Centro Cultural de Capivari. Além disso, notou-se também que a maioria do público se mantinha na exposição mas que acabava se ausentando do bate papo proposto após as exposições.

A respeito das catalogações conseguiu-se concluir metade do total das catalogações do acervo e a previsão é que seja concluída com a continuidade do projeto no próximo ano.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

CONCLUSÕES

Com um enfoque cultural, é possível dizer que foi atingido o objetivo do projeto ao desenvolver um aprendizado sobre direitos humanos de uma forma não tradicional através das exibições cinematográficas e o debate acerca das temáticas nelas envolvidas. Obteve-se um ambiente democrático, leve e divertido, com total entrosamento entre a arte e a educação. Conseguiu-se com o projeto auxiliar na preservação do acervo e também a sua publicitação. O CineClube segue vivo dentro do IFSP campus Capivari, onde, uma vez ocorrido, segue acontecendo mais vezes e, para 2024, está sendo planejado uma reformulação do projeto, em que espera-se atingir o público externo com mais potência e conforto, abrangendo mais idades, culturas e, de um modo geral, pessoas diversas. Com o projeto foi possível proporcionar não somente a formação do público presente nas exibições e debates mas principalmente a equipe do projeto que muito enriqueceu seu repertório uma vez que se aprofundou nos debates sobre direitos humanos e cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Campus Capivari do Instituto Federal de São Paulo por ter acreditado e financiado o presente projeto, sem o qual seria muito difícil de ser executado. Somos gratos a todos os participantes e colaboradores do projeto que contribuíram para uma execução satisfatória do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas.. Educação em Revista [online]. 2017, v. 33 [Acessado 25 Novembro 2022], e153836. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>>. Epub 03 Abr 2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>.

ALVES, G. A. P. Trabalho e Cinema. O mundo do trabalho através do cinema.. 1a. ed. Bauru: Editora Praxis, 2014. v. 4. 285p .

DUARTE, Rosalia. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em : <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por> . Acesso em :16 out.23.

ROSSET, Clément. Reflexiones sobre Cine. Buenos Aires: El cuenco de Plata, 2010..

**CLUBE DE CONVERSACÃO EM LÍNGUA INGLESA: TRABALHANDO
ORALIDADE, LÍNGUA E CULTURA**

AUTORAS: Maria Eduarda Miranda Duarte¹, Elis Bianchi Romera², Elis Paro³

ORIENTADORES: Prof. Dr. Tiago Pellim⁴ e Profª. Dra. Sabrina Espino Prata⁵

RESUMO: Considerando a indiscutível importância da Língua Inglesa na contemporaneidade e tendo em vista a falta de locais para a interação nesse idioma, a proposta desse projeto é criar um ambiente no qual os participantes se sintam confortáveis e confiantes em utilizar essa língua. O objetivo é oferecer um espaço para a prática significativa do idioma, a fim de propiciar o desenvolvimento e consolidação de conhecimentos linguísticos, habilidades de pronúncia e fluência na comunicação oral, por meio de atividades que incentivem a interação. Para dar conta desses aspectos e demandas, esse projeto segue alguns preceitos relacionados à prática da oralidade, como o foco em fluência e precisão, o desenvolvimento de estratégias de fala, dentre outros. Os encontros de conversação são abertos a toda a comunidade e são realizados mensalmente com um tema escolhido pelos próprios participantes. As bolsistas se reúnem semanalmente com os orientadores para a organização dos encontros, seleção de materiais e elaboração das atividades. Dessa forma, espera-se auxiliar participantes que já possuem um conhecimento básico da língua inglesa a revisar, consolidar e ampliar seus repertórios linguísticos, adquirir confiança para se engajar em interações orais em inglês e expandir seus conhecimentos culturais e de mundo associados a essa língua.

PALAVRAS-CHAVES: cultura; interação; língua inglesa; prática oral.

INTRODUÇÃO

Considerando a indiscutível importância da Língua Inglesa no cenário global contemporâneo que faz com que o inglês seja considerado uma “língua franca”, isto é, uma língua de comunicação internacional (Siqueira, 2011) e tendo em vista as dificuldades que ainda enfrentamos para a prática oral da língua (como os altos custos dos cursos de idiomas e o fato de que o ensino de inglês na educação básica ainda se volta para as habilidades de leitura e escrita)

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química do IFSP – *Campus Capivari* (duarte.m@aluno.ifsp.edu.br).

² Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química do IFSP – *Campus Capivari* (elis.romera@aluno.ifsp.edu.br).

³ Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química do IFSP – *Campus Capivari* (elis.paro@aluno.ifsp.edu.br).

⁴ Professor de Língua Inglesa do IFSP – *Campus Capivari* (tiagopellim@ifsp.edu.br).

⁵ Professora de Língua Inglesa do IFSP – *Campus Capivari* (sabrinap.espino@ifsp.edu.br).

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



a proposta desse projeto é criar um ambiente no qual os participantes se sintam confortáveis e confiantes em usar a língua, sem a pressão geralmente causada em um curso formal que envolve avaliações e notas. O projeto foi criado em 2018 e vem sendo realizado anualmente.

O objetivo é oferecer aos participantes um espaço para a prática significativa do inglês, a fim de desenvolverem e consolidarem seus conhecimentos linguísticos, habilidades de pronúncia e fluência na comunicação oral, por meio de atividades que incentivem a interação.

Os encontros do Clube de Conversação são pautados pelos princípios da Abordagem Comunicativa segundo autores como Brown, 2007; Almeida Filho, 2015; e Oliveira 2015, privilegiando a interação entre os participantes através de temas disparadores de possível interesse. A escolha dos temas leva em consideração a manifestação dos participantes através de um formulário *online*.

O público-alvo do projeto é composto majoritariamente por estudantes do IFSP *Campus* Capivari, mas os encontros do Clube de Conversação são abertos, permitindo também a participação de servidores, funcionários terceirizados e comunidade externa do *campus*. Além disso, a realização de uma edição *online* permitiu ampliar o público atendido pelo projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros ocorreram mensalmente de forma presencial entre os meses de março e outubro (com exceção de julho) de 2023 no IFSP - *Campus* Capivari. Ao todo, foram 8 encontros realizados em 7 meses.

A equipe de execução do projeto contou com duas estudantes bolsistas e uma estudante voluntária, todas alunas do Ensino Médio, cujo trabalho consistiu na pesquisa e seleção de materiais para a preparação dos encontros, sob a supervisão de dois docentes orientadores. Nas reuniões, as possíveis atividades a serem desenvolvidas eram debatidas e aprimoradas. A partir dessas discussões, as estudantes bolsistas preparavam as atividades, bem como materiais de apoio para os encontros (slides, seleção de vídeos, áudios etc.). As estudantes também eram responsáveis por conduzir as atividades durante os encontros do Clube de Conversação, sob supervisão dos docentes coordenadores, o que atesta o protagonismo das estudantes durante todo o projeto.

Após cada encontro, a equipe do projeto avaliava a ação e preparava a seguinte com base em um formulário *online* que era compartilhado ao final do encontro e que permitia aos participantes fazerem uma avaliação da atividade, se auto avaliarem e também fazerem sugestões para os próximos encontros.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

RESULTADOS

Ao longo dos 7 meses de desenvolvimento do projeto, foram realizados 8 encontros do Clube de Conversação, conforme constam na Tabela 1.

Tabela 1 – Encontros do Clube de Conversação em 2023

Mês	Tema
Março	Games and series
Abril	Fame and celebrities
Maio	English around the world
Junho	English in our lives (online edition)
Junho	Music
Agosto	Diversity (edição em parceria com o projeto Cineclube)
Setembro	Trips (edição com convidada externa)
Outubro	Halloween (edição compôs a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia)

Fonte: autoria própria.

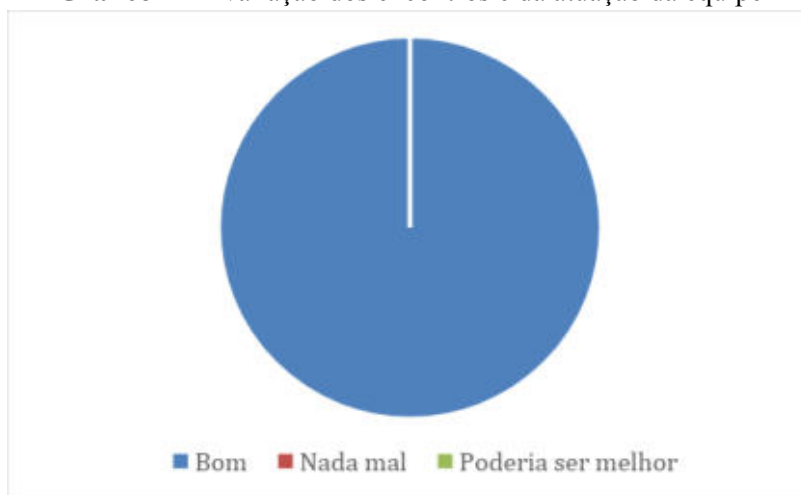
Os encontros tiveram uma média de 20 participantes em cada edição e contaram com a participação de estudantes do *campus* de diversos cursos/ turmas, além de servidores e público externo. Sabendo das dificuldades de acesso ao *campus* do IFSP Capivari, a edição online do Clube de Conversação possibilitou a ampliação de participação de pessoas de outras cidades e *campi* do IFSP, além de atender os estudantes dos cursos de extensão de língua inglesa ofertados na modalidade EaD.

Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a parceria entre os projetos de extensão *English Conversation Club* e *Cineclube Zuenir Ventura*, que permitiu a realização de uma atividade no mês de agosto com exibição de um curta-metragem seguida de debate sobre diversidade e respeito às diferenças. Já em setembro, o projeto recebeu a estudante Beatriz Bianchi Romera, que compartilhou sua experiência de intercâmbio no Canadá e orientou os alunos que têm interesse nesse tipo de vivência.

Após cada encontro, era solicitado aos estudantes que acessassem um formulário online para avaliar aquela atividade e fazer sugestões para as próximas ações. Além de uma avaliação de cada encontro e da atuação da equipe, os participantes também faziam uma autoavaliação sobre seu desempenho e participação. Os gráficos 1 e 2 apresentam os resultados dessas avaliações.

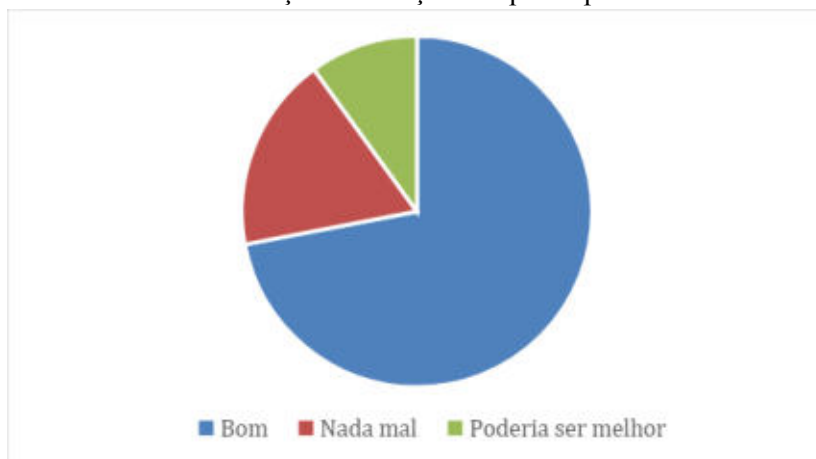
MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Gráfico 1 – Avaliação dos encontros e da atuação da equipe



Fonte: autoria própria.

Gráfico 2 – Autoavaliação da atuação dos participantes nos encontros



Fonte: autoria própria.

CONCLUSÕES

O projeto executado tem o potencial de articulação entre as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão em diversas frentes: atende a uma demanda da comunidade por oportunidades de imersão e prática oral da língua inglesa; complementa os componentes curriculares de língua inglesa dos cursos regulares do IFSP e de outras instituições de ensino da cidade cujo foco não é exatamente o trabalho com a habilidade oral da língua e propicia um (re)pensar sobre o processo

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em um movimento de diálogo entre teoria e prática.

Um desafio enfrentado em alguns encontros diz respeito à rotina intensa de estudos dos alunos participantes, especialmente aqueles que estudam em nosso *campus* em regime integral. Como os encontros eram realizados no horário do almoço, muitos alunos ficavam impossibilitados de participar devido a compromissos como estudo para avaliações, realização de trabalhos ou aulas extras para recuperações.

No entanto, apesar dessas limitações, a partir da realização das ações e da análise das avaliações dos participantes, pode-se concluir que o objetivo inicial de propiciar momentos de prática contextualizada e significativa da língua inglesa foi alcançado. Ao mesmo tempo, o acompanhamento dos encontros do Clube de Conversação permitiu observar que os participantes puderam praticar as habilidades orais no idioma (fala e escuta), mas que também tiveram muitas oportunidades de ampliação não apenas de itens linguísticos, mas também de aspectos culturais.

Além disso, esse projeto ressalta o protagonismo das estudantes bolsistas e voluntária no percurso do desenvolvimento das atividades. Com isso, propicia-se o desenvolvimento da autonomia das estudantes, o que vai ao encontro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento de referência nacional e obrigatório para a elaboração de e propostas pedagógicas nas instituições brasileiras, que visa que as escolas de nível médio contribuam para a formação de jovens críticos e autônomos, ou seja, “capazes de tomar decisões fundamentadas e responsáveis” (p. 463).

Por fim, as bolsistas também relataram um aprimoramento em suas habilidades linguístico-comunicativas no idioma. Acreditamos que isso seja possível devido à configuração do projeto, uma vez que por serem responsáveis pela preparação e regência das atividades, as alunas também estão, ativa e continuamente, construindo e reestruturando seus saberes e habilidades, tendo em vista os movimentos de pesquisa e planejamento que devem anteceder os encontros em si. Assim, parece possível afirmar que o envolvimento nas atividades desse projeto favorece o desenvolvimento das habilidades e competências que complementam a formação acadêmica e profissional das alunas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**: edição comemorativa – 20 anos. 8ª ed. Campinas: Pontes, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em 20 de novembro de 2023.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3ª Ed. New York: Pearson Longman, 2007.

CYPRIANO, A. P. M. S. Documentos oficiais e oralidade em língua adicional no ensino básico. In: PINHO, J. R. D. **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022. p. 13-26.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola, 2015.

RAMOS, E. Transferência fonológica no ensino de língua inglesa. In: LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. p.53–58.

SIQUEIRA, S. Inglês como Língua Franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, T. *et al.* **Inglês como Língua Franca**: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes, 2011. p. 87-116.

ESPORTE EM AÇÃO: EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTOAUTOR(ES): Vinícius Diniz Orlandin¹,

ORIENTADOR(ES): Profª. Dra. Irla Karla dos Santos Diniz

Projeto de Ensino: Esporte em ação: educação pelo movimento.

RESUMO: O projeto pretende desenvolver experiências esportivas com diversas modalidades, a fim de aproximar a comunidade escolar das práticas de esporte e lazer, pilares importantes para a formação integral, saúde e qualidade de vida. Deste modo, parte-se da compreensão do esporte como um direito constitucional que precisa ser garantido por meio de políticas públicas, projetos e ações inclusivas. A escola pode se constituir num espaço para ampliar as vivências formativas com o esporte, estimulando o debate de valores como amizade, respeito, igualdade, solidariedade e o fair play (jogo limpo). Para tanto, pretende-se proporcionar espaços legítimos para a prática de atividade física e esportes para a comunidade do IFSP - Campus Capivari, promovendo maior democratização do acesso a essas práticas corporais. Por fim, salienta-se a abordagem das três dimensões dos conteúdos, isto é, atitudinal, conceitual e procedimental, de forma que as experiências sejam mais inclusivas e não apenas focadas nos resultados.

PALAVRAS-CHAVES: esporte; educação; *sport education*.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sociocultural complexo da sociedade moderna (Santana, 2005; Galatti; Ferreira; Silva; Paes, 2008), que é tido como direito fundamental previsto na Constituição Federal de 1988. Ele possui diversos desdobramentos sociais, culturais, políticos e econômicos e, assim, faz-se necessário refletir sobre sua importância na vida em comunidade como um todo. O esporte é uma ferramenta educativa, mesmo que sua função primária não seja essa (Lovisolo, 2009), desde que haja mediação pedagógica ao longo do seu processo de ensino e aprendizagem.

1

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Isso posto, um projeto de ensino que proponha práticas esportivas em espaço escolar, precisa considerar os apontamentos sugeridos pela teoria sistêmica da pedagogia esporte, a fim de atender a função educativa. As ações desenvolvidas devem respeitar “quem joga” e não apenas destacar a competição e os resultados (Galatti; Ferreira; Silva; Paes, 2008). Aprender a jogar qualquer esporte vai muito além de conhecer regras, elementos técnicos e táticos, deve-se também considerar os valores, o comportamento dos participantes e a realidade da comunidade (Galatti, 2006).

Um erro recorrente no ensino dos esportes em contexto educativo é a priorização de único método de aprendizagem, direcionando o olhar exclusivamente para o jogo e desconsiderando os indivíduos que compõem a realidade. Os objetivos de qualquer projeto esportivo devem ser planejados para e a partir das necessidades do público-alvo (Galatti, 2006; Galatti; Ferreira; Silva; Paes, 2008). Assim, o desenvolvimento de diferentes estratégias e métodos para organizar experiências e festivais esportivos podem aprimorar as oportunidades de prática, gerando espaços para aprender a jogar, conhecer as regras, respeitar os outros e a si mesmo. Nesse sentido, pretende-se ao longo do projeto, tratar o esporte a partir da ótica das três dimensões dos conteúdos (Coll et. al, 1998), ou seja, conceitual (fatos, conceitos, regras), procedimental (movimentos, elementos técnicos, fundamentos) e atitudinal (valores).

Balbino (2005) aponta que no contexto do ensino dos esportes coletivos o trato pedagógico precisa ser diferente, uma vez que refletir sobre pedagogia vai além do trabalho com técnicas, fundamentos, movimentos e condicionamento físico. Para o autor, a ação formativa deve transcender esses elementos e estimular a solução de problemas, a aprendizagem sobre valores e a criação de estratégias, ou seja, compreender as modalidades de forma mais ampla e contextualizada (Balbino, 2005). Para tanto, o projeto vai extrapolar as dimensões das competições esportivas tradicionais e aproximar os participantes do esporte educacional. É preciso entender que é inviável praticar na escola o mesmo esporte que acontece nos Jogos Olímpicos, por exemplo, pois as regras, o processo de socialização e o formato das vivências devem estimular a participação de todos.

Por fim, é importante compreender o esporte como um caminho para adoção de hábitos saudáveis, afinal, é uma prática corporal amplamente difundida e diversa, e que pode atrair diferentes públicos, dependendo da modalidade. A concepção de saúde coletiva (Carvalho; Nogueira, 2016) traz avanços significativos para a superação da ideia simplista de “ausência de doenças”. A saúde é um conceito complexo que envolve questões individuais, como fatores genéticos, alimentação, atividade e exercício físico, entre outros; mas também elementos coletivos como políticas públicas, transportes, saneamento básico e educação. Nesse escopo, justifica-se a relevância do presente projeto uma vez que ele fomenta a prática esportiva, o que contribui no campo individual e no coletivo dentro do espectro da saúde e da formação integral dos estudantes.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de ensino conta com festivais de diversas modalidades esportivas que se adaptam aos espaços escolares, procurando atender a nossa comunidade. Realizamos reuniões semanais entre a orientadora e o bolsista, a fim de avaliar o projeto e suas ações de forma contínua, além de planejar cada uma das atividades. Durante esses momentos, procuramos analisar os impactos das ações, realizando registros das propostas que surgem e adaptando de acordo com as necessidades do público-alvo.

Os festivais são pensados para que o maior número de pessoas possam participar, além de refletir sobre a melhor forma de inserir as meninas que, tradicionalmente, são mais distanciadas das práticas esportivas. Nesse escopo, optamos por realizar alguns festivais mistos, e assim, estimular que sejam construídas parcerias entre meninos e meninas. Empregamos a plataforma *Google Forms* para que os alunos realizem as inscrições, pois é uma forma simples, acessível e rápida, e que, além disso, facilita a organização e o gerenciamento dos dados dos participantes.

Outro fator relevante, refere-se a adaptação dos materiais, espaços e regras. Por exemplo, no festival misto badminton foram realizadas adequações nas dimensões da quadra, uma vez que não há esse espaço no campus, além da própria rede, que utilizamos a de voleibol. As regras também foram flexibilizadas, objetivando facilitar que a modalidade seja desenvolvida em contexto educacional. Essas adaptações foram importantes para aumentar a fluidez do jogo e integrar a comunidade, pois o essencial é que haja a vivência com a prática esportiva, o lazer e a troca de experiências, além da própria competição em si.

Também foi produzida uma página para o projeto no *Instagram* (@esporteduca.cpv), por lá foram divulgadas as nossas ações, fotos, resultados e tabelas dos jogos, regras, e demais reflexões como, por exemplo, o comportamento da torcida e a importância do fair play. Com a página é possível alcançar um público maior, ou seja, não apenas os participantes aprendem sobre as modalidades tratadas, mas também os espectadores e a comunidade externa.

A divulgação das ações do projeto também foi feita por meio de cartazes no campus, que continham informações sobre as inscrições, modalidades, prazos, entre outros. Além disso, tanto a orientadora quanto o bolsista estavam sempre à disposição para tirar dúvidas de forma presencial ou pelo *WhatsApp*.

Em média, o projeto atendeu mais de cem alunos de forma direta, além dos espectadores que acompanharam os jogos e a página no *instagram*. É importante destacar que o projeto tem objetivo de proporcionar o acesso ao esporte para “apreciação”, ou seja, mesmo aqueles que não jogam, se beneficiam da oportunidade de assistir as partidas como forma de lazer, socialização e aprendizagem.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Para avaliar os dados do projeto, utilizamos técnicas da análise qualitativa descritiva que se fundamenta na interpretação dos fatos, de modo que o pesquisador produz inferências sobre os eventos catalogados (Gil, 2002). Os nossos dados foram obtidos por meio de registros advindos dos relatórios parciais, imagens e reuniões periódicas realizadas no decorrer do cronograma de atividades.

RESULTADOS

Avaliamos que o projeto “Esporte em ação: educação pelo movimento” tem atendido suas metas ao proporcionar práticas esportivas contextualizadas para a comunidade de forma integrada, diversificada e que procura superar ideais próximos ao esporte de alto rendimento.

As atividades estimulam as vivências com os esportes, permitem uma reflexão sobre os valores, privilegiam a participação de todos, além de viabilizar aprendizagens sobre princípios técnicos e táticos. O modelo adotado baseado teoria na sistêmica da pedagogia do esporte permite que sejam elaborados chaveamentos mais democráticos, competições mistas e o debate sobre as regras.

O engajamento da comunidade tem sido algo positivo, é possível perceber que a cada festival tivemos mais inscritos e estamos atendendo alunos diferentes, podendo agradar e atingir diversos perfis de estudantes. A comunidade tem dado *feedback* das ações e recomendado formas de como deve ser conduzido o projeto, como ideias de novas adaptações nas regras, envolvimento da torcida e até músicas e comentários ao longo dos intervalos. Além disso, eles se sentem motivados em participar da arbitragem e poderem opinar na construção dos festivais, tornando as atividades mais significativas.

Os principais desafios enfrentados no projeto, estiveram relacionados à participação feminina em algumas modalidades, como o futsal e o tênis de mesa, justamente os que não foram mistos, o que ressalta a importância de estimular a participação delas. Tivemos no total 39 meninas e 69 meninos inscritos, uma diferença de 30. É possível dizer que o aumento da participação nas modalidades femininas tem sido um objetivo constante para que haja maior reconhecimento e legitimação para a participação delas nos jogos.

A falta de espaços e materiais mais adequados para a prática esportiva e a pouca disponibilidade de horário dos alunos também têm sido alguns dos problemas enfrentados. Em relação aos materiais, usamos o que tem no campus e adaptamos o que falta, tentando aproximar ao máximo daquilo que é essencial para a prática esportiva. Os jogos são realizados no horário de intervalo (12h30), mas o maior desafio tem sido encaixar os primeiros anos, o que ocorre, pois os novos cursos são matutinos. Para minimizar o problema, jogos com esses cursos têm sido realizados às 13h.

No projeto, os alunos são os protagonistas nos festivais, pois além de jogarem atuam na arbitragem, o que faz com que os jogadores se integrem na modalidade, compreendendo melhor

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



as regras, e tendo maior empatia com os colegas. É possível perceber que o projeto está tendo incentivos por parte da torcida, que está comparecendo e criando um ambiente mais prazeroso.

Como forma de incentivo pelo jogo limpo, temos o prêmio Fair Play, que é dado para o jogador que mais colabora, e que age de forma honesta com a arbitragem e com os demais colegas durante o festival. Essas características são indiscutíveis no projeto e fazemos o máximo para que elas sejam valorizadas e respeitadas, contribuindo com uma formação integral dos estudantes.

CONCLUSÕES

O projeto “Esporte em ação: educação pelo movimento”, buscou desenvolver festivais com modalidades diversas, a fim de aproximar a comunidade das práticas de lazer e esporte de forma ressignificada, enfatizando uma pedagogia inclusiva e menos competitiva. As ações têm evoluído no que diz respeito à aproximação feminina, às novas possibilidades esportivas com a construção e adaptação de materiais e espaços.

Nesse escopo, reconhecemos o esporte como ferramenta formadora, desde que seja tematizado de maneira contextualizada, e não apenas replicando o modelo de alto rendimento. Além disso, o projeto tem proporcionado momentos de lazer e sociabilização para os participantes, bem como conhecimentos específicos sobre as modalidades tratadas.

A partir dos dados coletados, podemos perceber que do ponto de vista dos participantes, as ações têm sido bastante significativas e que mesmo diante dos desafios o projeto reúne características para ser continuado nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento:** método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- CARVALHO, F. F. B.; NOGUEIRA, J. A. D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1829-1838, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601829&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; SILVA, Y. P. G.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte:** procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões (UNICAMP)*, v. 6, p. 404-415, 2008.
- GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte:** O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed, São Paulo: Atlas, 2002.
- LOVISOLO, H. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p.107-117, 2001.
- SANTANA, W. C. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Org.). **Pedagogia do Esporte Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-23

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



JORNAL DO CAMPUS: IF News - você sempre informado

AUTOR(ES): Isabel A. Pereira ¹, Wanessa B. dos Santos²,

ORIENTADOR(ES): Michele Cristina dos Santos³

RESUMO: O projeto de extensão Jornal do Campus, por meio de suas publicações mensais visa promover, junto dos estudantes e demais membros da comunidade do IFSP Capivari, o hábito de pesquisa e busca de fontes confiáveis, a capacidade de reconhecer diversas modalidades de textos e de diferenciar fatos de opiniões. Com isso, estimula o senso crítico diante das informações que são compartilhadas nas redes sociais e dialoga com questões presentes no cotidiano da comunidade local e da sociedade brasileira como um todo. A edição dos jornais está organizada nas seguintes etapas: (i) planejamento, (ii) produção, (iii) fechamento e (iv) publicação e distribuição. Durante o processo, professoras e discentes fazem reuniões para definição de pauta e para orientação e acompanhamento dos processos de escrita. Após correções e fechamento de cada edição, inicia-se a divulgação da versão *on-line* e a distribuição das versões impressas. De maio a outubro, foram lançadas cinco edições do Jornal do Campus, e estamos na etapa de produção da última edição do ano. Espera-se que este projeto seja consolidado como um meio de divulgação das diversas atividades desenvolvidas pelos estudantes, professores e demais servidores do Campus Capivari, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, estreitando os laços da instituição com a comunidade local e contribuindo para que os alunos desenvolvam seus potenciais de leitura, escrita e de atuação cidadã.

PALAVRAS-CHAVES: jornal escolar; comunicação; informação; leitura crítica; pensamento crítico; escrita significativa.

¹ Aluna do 3º ano do Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Campus Capivari, endereço de e-mail@e-mail.com

² Aluna do 2º ano do Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Campus Capivari, wanessa.britosto@gmail.com

³ Bibliotecária, Coordenadora do Projeto de Extensão Jornal do Campus, IFSP, Campus Capivari, cpi.cpv@ifsp.edu.br

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade marcada pelo vertiginoso aumento da tecnologia, pela onipresença das mídias digitais e das redes sociais no nosso dia a dia, o que tem causado um aumento no número de informações ao qual somos cotidianamente expostos. Juntamente com esse excesso de informação, experimentamos o espalhamento descontrolado da desinformação e, em especial, de *fake news*.

Considerando esse cenário, é fundamental garantirmos, enquanto instituição que une educação, formação crítica e pesquisa, a construção de pilares sólidos de letramento midiático e também de letramentos específicos, no que diz respeito à escrita e à leitura. Enquanto formadora, a escola deve propiciar ambientes de aprendizagem que incentivem os alunos a se tornarem sujeitos autônomos e críticos. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular espera que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes, entre outras coisas, de “adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação” e de “produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros” (Brasil, 2017, p. 502).

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão Jornal do Campus, que procura oportunizar o trabalho com gêneros textuais jornalísticos, e que se apresenta como possibilidade efetiva para que os alunos desenvolvam seus potenciais de leitura, escrita e de atuação cidadã, ampliando habilidades e repertórios de mundo.

MATERIAL E MÉTODOS

Cada edição do jornal é organizada em fases divididas em: (i) planejamento, (ii) produção, (iii) fechamento, (iv) publicação e distribuição. Para decidir a pauta da edição, a equipe⁴ realiza reuniões, nas quais todos os alunos podem opinar e escolher qual texto querem produzir. A

⁴ A equipe editorial do jornal é composta por seis servidoras. Além da coordenadora Michele dos Santos, as professoras Érica Grande, Fabiana Tonin, Fernanda Tonelli, Francine Ribeiro e Irla. Diniz. A equipe discente, além das bolsistas, Isabel Assis e Wanessa Brito, contou, ao longo do ano, com os voluntários Anna Clara Perazzi, Daniel Nere, Elis Bianchi, Elisa Pagotto, Gabriela Ribeiro, Gabrielle Favero, Gabrielly Coelho, Henrique Ferreira, Kleiton Lucarelli, Livia Lopes, Manuela Leite, Mariana Bueno, Natan Pereira.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

maior parte dos textos são produzidos em duplas, trios ou equipes e são orientados por uma docente membro do projeto.

Para a produção do jornal, é usado o “*Drive*”, sistema de armazenamento em nuvem, que permite o compartilhamento de um documento entre a equipe, para que possa ser trabalhado em grupos e para que as correções e comentários possam ser feitas de maneira simultânea. Ao final de todo o processo de produção, é utilizado o “*Canva*”, plataforma de design gráfico que possibilita a diagramação do jornal. Ao final do processo de escrita, inicia-se a divulgação da versão *on-line* nos grupos de *whatsapp* das salas, no site oficial do IFSP Capivari e nas redes sociais do campus. A versão *on-line* tem sido disponibilizada também na plataforma *ISSU* e a versão impressa fica disponível para a comunidade interna em diversos pontos da escola, principalmente, na biblioteca.

Até o momento foram lançadas cinco edições do Jornal do Campus e a 6ª está em andamento. Sua previsão de publicação é na primeira semana de dezembro.

RESULTADOS

No primeiro mês do projeto, foi promovido um concurso para a escolha do nome e da identidade visual do Jornal. Ao todo foram recebidas nove sugestões de alunos e servidores. O processo de avaliação e seleção foi realizado por uma banca composta pelas bolsistas do projeto, representando os estudantes, e por servidores convidados. Os criadores das três propostas melhor avaliadas pela banca receberam um prêmio da equipe do jornal (Figura 1). A proposta melhor avaliada pela banca e vencedora do concurso (Figura 2) foi criada por Matheus Pinheiro da Silva, residente da cidade de Custódia, Pernambuco, e discente do curso de extensão Espanhol Básico I na modalidade EAD. O resultado do concurso foi divulgado através dos canais de comunicação da instituição e também foi notícia na primeira edição do *IF-News*. Concluída essa etapa, foram iniciadas as atividades centrais do projeto e que resultaram nas edições lançadas até o presente momento.

EDIÇÃO 2023

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



FIGURA 1: Prêmios dos 1º, 2º e 3º lugar do concurso.



FIGURA 2: Proposta vencedora, criada por Matheus Pinheiro da Silva.

As cinco edições lançadas até o momento do Jornal do Campus tiveram como pauta diversos temas, como: Inteligências Artificiais, Grêmio Escolar e sua importância, como lidar com a Ansiedade e o Vestibular, Crise climática, divulgação de vários eventos realizados dentro e fora do campus (Figura 3), entrevistas com diversos profissionais (psicólogo, professores, reitor do IFSP), espaço para esporte (no qual foi explorado temas como: Doping, Copa do mundo de futebol feminina, machismo no esporte...), e muito mais. Para a próxima edição, estão sendo preparadas matérias ligadas ao mês da Consciência Negra.



FIGURA 3: Cobertura do evento cultural realizado no quintal da Dona Marta.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Além da versão *on-line*, disponibilizada na plataforma *ISSU* e na própria página institucional do Campus Capivari, o jornal também contou com versão impressa, totalizando 3200 impressões, sendo 400 da 1ª edição, 400 da 2ª e 800 cópias a partir da 3ª edição (Figura 4). A divulgação tem sido feita através dos canais de comunicação do campus e também via comunicador do Suap. Na plataforma *ISSU*, até o momento, foram contabilizados 291 acessos somados. O jornal impresso é disponibilizado à comunidade interna e distribuído para a comunidade externa em eventos ocorridos no campus e também na Feira Noturna da cidade (Figura 5).



FIGURA 4: Foto das cinco edições impressas do Jornal do Campus.



FIGURA 5: Distribuição do Jornal impresso na Feira Noturna de Capivari.

As edições contaram com textos da comunidade interna e externa, sobretudo de estudantes, servidores e ex-alunos. Além disso, também tivemos colaborações através da seção “Fala,

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



comunidade!”, destinada à publicação de poemas, contos, desenhos e charges autorais. A partir da 4ª edição, foi criada a seção “Em debate”, que também estimula a participação de toda a comunidade. O jornal recebeu 10 contribuições de alunos dos cursos técnico concomitante, cursos FIC e de pós-graduação do campus para essa seção.

CONCLUSÕES

Durante todos os meses de execução do projeto, a equipe de discentes mostrou compromisso ao participar das reuniões de pauta, com sugestões de temas para matérias e entrevistas, ao respeitar os prazos para as entregas das versões de cada matéria e ao elaborar textos de qualidade, resultado de pesquisas realizadas em sites, jornais, blogs e livros. Além do ótimo engajamento dos discentes, a comunidade também mostrou muito interesse no projeto, com textos e outros materiais produzidos e enviados para as seções *Fala Comunidade!* e *Em Debate*. Em relação ao próximo ano letivo, o projeto Jornal do Campus pretende aprimorar a parte gráfica das edições, a partir de um novo software de edição, e continuar a focar na comunicação entre comunidade interna e externa. Além disso, espera-se ampliar a participação dos estudantes dos diversos cursos na equipe editorial do Jornal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular:** a educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, [2017]. 595 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PROMOVENDO UM AMBIENTE FAVORÁVEL À APRENDIZAGEM POR MEIO DA ATENÇÃO PLENA

AUTORA: Ana Beatriz Schincariol Soares¹,

ORIENTADORA: Profa. Me. Ana Carla Dantas Midões²

Projeto de Ensino: Promovendo um ambiente favorável à aprendizagem por meio da atenção plena.

RESUMO: A escola é um espaço importante para o desenvolvimento de propostas que visem a prevenção e a promoção da saúde mental e emocional, além da física. Estudos mostram que a prática da atenção plena (mindfulness) pode contribuir para a saúde emocional e mental dos(as) estudantes, além de aumentar a concentração, memória e desempenho escolar. Nesse contexto, este projeto de ensino teve como objetivo divulgar definições, benefícios e práticas de atenção plena para a comunidade escolar. Para tanto, foi criado um perfil no Instagram para a divulgação de conteúdos digitais que foram desenvolvidos ao longo do projeto, considerando que o Instagram é uma rede social muito utilizada pelos(as) nossos(as) estudantes e servidores(as). De forma pontual, foram recebidos alguns relatos de estudantes sobre como a prática de atenção plena estava contribuindo para lidar principalmente com a ansiedade, entretanto precisamos repensar novas formas e caminhos para que a temática seja discutida, divulgada e compartilhada, podendo então contribuir de forma significativa para o ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVES: atenção plena; mindfulness; saúde mental; equilíbrio emocional; concentração; compaixão; educação.

INTRODUÇÃO

A atenção plena, ou mindfulness, é a consciência que surge ao prestar atenção, intencionalmente, ao momento presente, de uma maneira aberta, curiosa, gentil, não-julgadora e com aceitação (KABAT-ZINN, J.; 2017). Segundo Friary (2018), a atenção plena se refere a um estado de atenção às experiências que surgem, momento a momento, dentro e fora, não de qualquer maneira, mas sim com uma gentileza especial e com uma intenção de compaixão e

¹Aluna do Curso Técnico Integrado em Informática, IFSP, Câmpus Capivari, ana.schincariol@aluno.ifsp.edu.br

²Mestrado em Química, Professora EBT, IFSP, Câmpus Capivari, anacarladantas@ifsp.edu.br

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

amizade. Esse estado mental mais presente e consciente contribui para que possamos lidar melhor com o estresse e os desafios diários, pois nos permite uma avaliação mais isenta e menos reativa das situações e pessoas, abrindo então um espaço de aprendizagem e respostas mais funcionais e assertivas, ao contrário do que acontece quando estamos imersos no piloto automático, desconectados do que de fato está acontecendo no momento presente.

As práticas de Atenção Plena podem promover um ambiente favorável à aprendizagem, proporcionando benefícios aos(as) estudantes, tais como: aumento da concentração, memória e desempenho escolar; aprimoramento de habilidades socioemocionais e éticas (autorregulação, autocompaixão e compaixão pelos outros, empatia, gratidão e redução de conflitos e comportamentos agressivos); aumento do bem-estar com a redução de estresse, ansiedade e depressão, melhora na qualidade do sono e senso de propósito e conexão. Nesse sentido, é uma temática importante para o nosso contexto atual, uma vez que a desatenção e a consequente reatividade impulsiva e disfuncional são cada vez mais comuns, prejudicando nossas relações interpessoais, nosso desempenho nos estudos e no trabalho, e a nossa qualidade de vida no seu sentido mais amplo (DEMARZO et al., 2020; FREITAS, MARIN, 2022).

Dessa forma, considera-se relevante que essa temática seja abordada no ambiente escolar, pois pode ajudar a desenvolvermos na prática as habilidades socioemocionais fundamentais para uma vida mais equilibrada, saudável e, consequentemente, favorável à aprendizagem.. Assim, o presente trabalho teve como proposta a divulgação para a comunidade escolar, por meio de um perfil da rede social Instagram, de conteúdos que foram desenvolvidos envolvendo definições, benefícios e práticas de atenção plena.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica e um estudo envolvendo o tema de Atenção Plena. Além disso, o estudo do tema ocorreu a partir de dois cursos em que a professora orientadora do projeto realizou: “Ensinando a Atenção Plena” e “Desenvolvendo Mentes e Corações”, que constituem a Formação para Educadores - Mindfulness (Atenção Plena) para Ambiente Educacional oferecida pela Mindkids.

A fundamentação teórica de cada postagem foi embasada em especialistas da área de Atenção Plena: John Kabat-Zinn, Richard Davidson, Daniel Siegel, Susan Kaiser Greenland, Marcelo Demarzo, Jan Chozen Bays, Vitor Friary e Daniela Degani. Foram consultados livros, artigos científicos, conteúdos digitais e os materiais do curso de Formação para Educadores - Mindfulness para Ambiente Educacional.

A partir dessas referências e utilizando o aplicativo Canva foram construídos conteúdos digitais que foram compartilhados por meio de postagens no perfil do projeto (@atencaoplena_naeducacao) e no story do perfil do campus Capivari na rede social Instagram. Nesse momento, todos os conteúdos já foram desenvolvidos, mas alguns ainda serão publicados até o final do projeto.

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

RESULTADOS

Nesses 4 meses de projeto, além da pesquisa bibliográfica e estudos sobre o tema da atenção plena, foram construídas 21 postagens (2 ainda não foram publicadas). Os conteúdos desenvolvidos foram fundamentados a partir de leituras de especialistas da área (citados no tópico anterior) e abordam os seguintes temas:

- Definições de Atenção Plena;
- Atitudes de Atenção Plena;
- Benefícios da Atenção Plena;
- Importância da conexão com a respiração e as sensações do corpo;
- Neuroplasticidade;
- Atenção plena e as moléculas do corpo;
- Espaço entre o estímulo e a resposta;
- Mindful Eating;
- Comunicação Consciente;
- Caminhada Consciente;
- Atenção Plena nas atividades diárias;
- Praticando a Compaixão;
- Qualidades do Coração;
- Lidando com as emoções,
- Transitoriedade das emoções;
- Pensamentos não são fatos;
- A importância da gratidão (ainda não publicado);
- Educação e desenvolvimento de habilidades para a saúde emocional e mental (ainda não publicado).

Todos esses temas visam contribuir na promoção da saúde emocional e mental de nossos(as) estudantes a partir da atenção plena, assim como da concentração e aprendizagem.

A seguir é apresentado um modelo de postagem que foi publicada:

Figura 1: Exemplo de postagem construída.



Fonte: Próprias Autoras

Conteúdo da postagem:

As definições de Atenção Plena possuem diferentes ângulos/ênfases. Abaixo, compartilhamos algumas:

Mindfulness ou Atenção Plena é a consciência que surge ao prestar atenção, intencionalmente, ao momento presente, de uma maneira aberta e sem julgamento.

John Kabat-Zinn

Mindfulness, ou Atenção Plena, refere-se a um estado de atenção às experiências que surgem de momento a momento, dentro e fora de você, não de qualquer maneira, e sim com uma gentileza especial e com uma intenção de compaixão e amizade.

Vitor Friary

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



Mindfulness, ou atenção plena, é experimentar tanto a alegria quanto a tristeza, quando e onde elas acontecem, sem ter que fazer nada a respeito, reagir ou emitir opinião. Mindfulness é dirigir sua atenção amorosa para o aqui e agora, o tempo todo.

Eline Snel

Mindfulness é estar atento à vida, com bondade e curiosidade.

Amy Zaltzman

A atenção plena é uma forma diferente de experimentar o mundo; estar plenamente atento é entrar em contato com seus sentidos, de modo que possa ver, ouvir, tocar, cheirar e degustar as coisas que você já conhece como se fosse a primeira vez. Você se torna curioso de novo. Esse contato sensorial direto com o mundo pode parecer trivial de início. No entanto, quando você começa a sentir os momentos da vida comum, descobre algo fora do comum.

Mark Williams e Danny Penman

Mindfulness ou Atenção Plena é a autoconsciência que ajuda a entender o funcionamento interno de nossas próprias mentes.

Mark Coleman

[Mindfulness é] o desejo de enfrentar e lidar de maneira mais eficaz e compassiva com nosso próprio sofrimento e o dos outros, com o estresse, a dor e as doenças – tudo aquilo que chamo aqui de catástrofe total da condição humana – e ser uma criatura totalmente integrada e emocionalmente inteligente, que já somos, mas com a qual às vezes perdemos contato, ou da qual nos afastamos.

Jon Kabat-Zinn

Com qual definição você mais se identificou?

Gostaria de compartilhar alguma outra?

As demais postagens podem ser acessadas no perfil do Instagram [@atencaoplena_naeducacao](https://www.instagram.com/atencaoplena_naeducacao).

CONCLUSÕES

Apesar de termos recebido, de forma pontual, alguns comentários de estudantes sobre a contribuição da prática de atenção plena principalmente em relação à ansiedade, o projeto não conseguiu atingir a comunidade escolar. Assim, é necessário pensarmos novos caminhos para divulgarmos informações sobre o tema, além de novas formas de convidarmos e

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

compartilharmos práticas de atenção plena, podendo assim proporcionar contribuições para a aprendizagem e para o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

DEMARZO, M. et al. Mindfuness para profissionais da educação, 2020.

FREITAS, B. I. de; MARIN, A. H. Aprendizagem socioemocional e atenção plena no contexto escolar brasileiro, Editora Gênese, 2022.

FRIARY, V. Mindfulness para crianças: Estratégias da Terapia Cognitiva baseada em Mindfulness, Editora Sinopsys, 2018.

GREENLAND, S. K. Meditação em ação para crianças, Editora Lúcida Letra, 2016.

KABAT-ZINN, J. Viver a catástrofe total, Editora Palas Athena, 2017.

MINDFULNESS INITIATIVE. Implementing Mindfulness in shools: an evidence-based guide, 2021.

SIEGEL, D. J. Cérebro Adolescente: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos, Editora nVersos, 2016.